



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. FLÁVIO GONÇALVES



PROJETO EDUCATIVO

Triénio 2013 / 2016

Índice

1.	Preâmbulo	3
2.	Identidade do Agrupamento	5
3.	Caracterização das Escolas	6
	3.1. Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves	6
	3.2. Escola Básica de Nova	7
	3.3. Escola Básica de Sininhos	9
	3.4. Escola Básica do Desterro.....	10
	3.5. Jardim de Infância Dr. Luís Amaro de Oliveira	12
4.	Cooperação escolar	13
5.	Princípios e Valores	13
	5.1 Princípios orientadores	13
	5.2 Valores.....	14
	5.3 Operacionalização dos princípios e valores	14
6.	Análise de resultados no triénio 2009/2012	15
	6.1 Sucesso escolar, abandono escolar, planos de recuperação	15
	6.2 Evolução percentual do sucesso das disciplinas no 2.º e 3.º ciclo	17
	6.3 Comparação da avaliação interna / externa	19
	6.4 Análise do comportamento/disciplina	22
7.	Forças, fragilidades e melhorias.....	23
	7.1 Forças	23
	7.2 Fragilidades.....	23
	7.3 Melhorias.....	24
8.	Objetivos e metas do projeto.....	25
	8.1 Domínio pedagógico.....	25
	8.2 Domínio institucional	26
	8.3 Domínio dos recursos materiais.....	27
	8.4 Domínio dos recursos humanos.....	27
	8.5 Domínio dos recursos financeiros	27
	8.6 Metas	27
9.	Educação Especial.....	28
10.	Ofertas do Agrupamento.....	29
11.	Parcerias e protocolos	30
12.	Avaliação.....	31
13.	Conclusões.....	33

1. Preâmbulo

“Não quero ser vulgar

Não hei-de ser vulgar”

Flávio Gonçalves

Eis a ideia-chave que rege a dinâmica de toda a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves!

No início dos anos 80, o termo “Projeto Educativo de Escola” praticamente não era utilizado nos discursos da educação escolar e não fazia parte dos normativos legais organizadores da escola e dos processos de desenvolvimento do currículo. Esta terminologia está associada ao reconhecimento à escola e aos professores de funções que se afastam do mero cumprimento de um currículo nacional que se supõe ser desenvolvido de forma idêntica em todas as escolas, independentemente dos contextos em que se inserem, dos recursos de que dispõem e das características da população escolar que as frequenta.

Partindo do lema que dinamiza a comunidade escolar, o Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves não quer ter apenas a função de preservar a continuidade de uma herança cultural, limitando-se ao cumprimento dos programas nacionais, pretende sim o envolvimento da comunidade educativa na busca de caminhos que se adequem a contextos reais que propiciem a formação integral dos alunos, diversificando situações, flexibilizando percursos e meios de formação, tendo em atenção também a diversidade das escolas que compõem o agrupamento, as respetivas características e recursos existentes. É nesta conceção que se enquadra a ideia de projeto educativo.

Projeto, por definição, é a intenção de fazer alguma coisa. Contudo, para a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves, o projeto não é unicamente intenção, é também ação. E esta ação deve ser um valor acrescentado ao presente, concretizando-se no futuro.

Segundo Paulo Freire, “Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”, isto é, a escola é uma instituição geradora de educação e não de mera instrução. A realização deste Projeto Educativo, nos próximos três anos, exige o reconhecimento da

autonomia da escola, o reconhecimento do seu corpo docente não como mero aplicador de currículo, mas como parte fundamental na organização do presente e do futuro, o reconhecimento da importância da participação e colaboração dos encarregados de educação, o reconhecimento do papel importantíssimo dos assistentes operacionais e o reconhecimento da necessidade de empenho dos alunos refletindo o lema do patrono.

Perante o exposto, o Projeto Educativo revela a dinâmica da escola:

- definindo princípios e linhas orientadoras gerais assentes nas características da comunidade educativa, de acordo com as orientações nacionais
- estabelecendo metas e criando parcerias de acordo com os recursos disponíveis
- clarificando aspetos de gestão e administração

O Projeto Educativo é o tronco comum donde emanam os vários projetos do Agrupamento, tais como:

- formação de pessoal docente e não docente
- orientações administrativas
- organização curricular
- ofertas de escola
- (...)

Nesta perspetiva, o Projeto Educativo apresenta a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves. Foi elaborado e aprovado pelos seus órgãos, para concretizar nos próximos três anos (decreto-lei n.º 75/2008 com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012; art.º 9.º n.º 1, alínea a), e nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais o Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves se propõe cumprir a função educativa de forma empenhada, atenta e exigente para criar cidadãos plenos, íntegros, conscientes.

2. Identidade do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves foi constituído no ano letivo 2003/2004. A sede deste agrupamento é a Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves cujo nome se estendeu ao agrupamento.

Esta designação foi escolhida pelos docentes desta escola em homenagem ao historiador e homem de cultura poveiro, adotando o seu lema de vida:

“Não quero ser vulgar, não hei-de ser vulgar”.

Este lema vem de encontro aos princípios que regem o agrupamento: ensinar, educar, formar cidadãos que se destaquem pela sua integridade, pelo seu espírito cívico, pela sua cultura.

Todas as escolas deste agrupamento se encontram pouco distantes da escola sede. Situam-se todas na zona urbana, num raio inferior a um quilómetro.



3. Caracterização das Escolas

3.1. Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves, Póvoa de Varzim (2º e 3º Ciclo)

- **Localização**

A escola localiza-se no centro urbano, numa área a que poderíamos chamar de zona escolar já que, num raio de não mais de 250 m se encontram as duas Escolas Secundárias do concelho, duas Escolas de 1.º ciclo, dois Jardins-Escola, uma Escola do Ensino Especial e a Escola Municipal de Música. Numa posição relativamente central a todas elas situa-se a Biblioteca Municipal.

- **Edifício**

A escola funciona em edifício próprio desde 1980. É constituída por um pavilhão polivalente, de dois pisos, um gimnodesportivo, três pavilhões de aulas de um só piso e ainda um pavilhão de aulas de dois pisos, implantados numa área de 25 106 m² que compreende ainda os recreios, campos de jogos e jardins.

- **População Escolar**

Alunos – O número de alunos, no ano letivo 2012/2013, ronda os 1142, divididos por 46 turmas de 2º e 3º Ciclos. Entre eles, contam-se cerca de 10% de alunos com necessidades educativas especiais diversas: Deficiência Auditiva, Deficiência Mental, Motora, Dislexias e outras deficiências ligeiras de aprendizagem.

Cerca de 96% dos alunos residem na área urbana e são oriundos de famílias ligadas ao comércio, serviços, indústria e pesca.

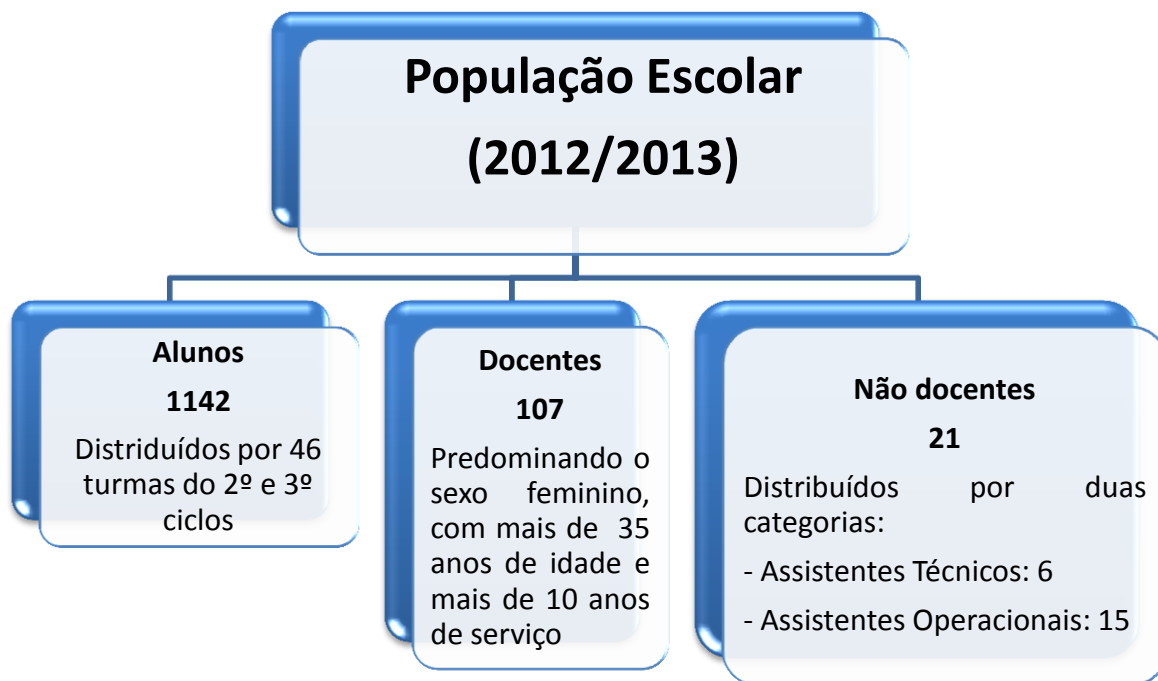
Culturalmente, de um ponto de vista estrito do conceito, pode-se considerar a população escolar relativamente homogénea, já que o número de alunos pertencentes a minorias étnicas é diminuto – caso dos ciganos - assim como o número de alunos oriundos de outras culturas, por exemplo: emigrantes dos países de leste, chineses e brasileiros.

Professores – O número de professores é de 107, predominando o sexo feminino. A maioria dos professores pertence ao Quadro de Agrupamento. Têm idade superior a 35 anos, mais de 10 anos de serviço e reside na cidade ou concelho.

Pessoal Não Docente – Este setor divide-se nas categorias de:

- Assistentes Técnicos – 6 (3M / 3F)
- Assistentes Operacionais – 15 (3M / 12 F)

À exceção de dois funcionários, todos residem no concelho.



3.2. Escola Básica de Nova, Póvoa de Varzim (1º Ciclo)

- **Localização**

A EB Nova, situa-se na zona norte da cidade, a aproximadamente cem metros a nascente da EN. 13.

A área envolvente da EB Nova abrange a Escola Secundária Eça de Queirós, a Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves, a Biblioteca Municipal, o Hospital, o Centro de Saúde, o Tribunal, a G.N.R., as Finanças, o Mapadi, Instituições de Caridade e o Instituto de Reinserção Social.

- **Edifício**

O edifício, construído no ano de 1948, denominado Plano Centenário, é composto por oito salas de aulas, distribuídas por dois pisos, instalações sanitárias para alunos e professores, sendo uma adaptada para deficientes.

Este edifício foi recentemente intervencionado, tendo sofrido obras de remodelação e, em simultâneo, construída uma cantina que veio permitir o funcionamento da escola em regime normal.

Envolvendo o edifício existe um amplo recreio, com algumas árvores e um espaço próprio para a prática desportiva com duas balizas e duas tabelas de basquetebol.

- **População Escolar**

Alunos - O número de alunos é de 179, distribuídos por 8 turmas em regime normal. Estes alunos são oriundos de extratos sociais diversificados, maioritariamente residentes no Bairro Social, alguns de etnia cigana.

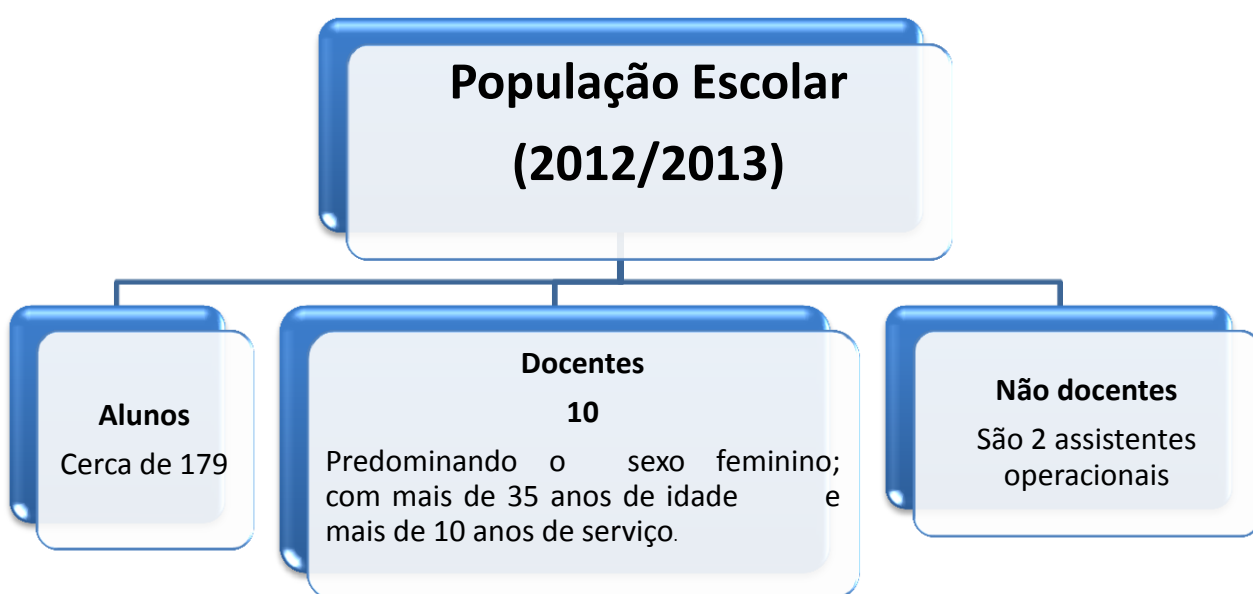
Algumas crianças apresentam dificuldades de integração, dificuldades socioeconómicas e carências afetivas. Estes problemas acabam por se repercutir no seu desenvolvimento emocional, afetivo e social, condicionando o desejado percurso escolar.

Estes alunos frequentam, na sua generalidade, as Atividades de Enriquecimento Curricular e o Apoio ao Estudo.

A maior parte dos encarregados de educação revela interesse e empenho no acompanhamento escolar dos seus educandos.

Professores - O número de professores é de 10, predominando o sexo feminino. A maioria dos professores pertence ao Quadro de Agrupamento. Têm idade superior a 35 anos, mais de 10 anos de serviço e residem na cidade ou concelho.

Pessoal Não Docente - Possui dois assistentes operacionais.



3.3. Escola Básica de Sininhos, Póvoa de Varzim (1º Ciclo)

- **Localização**

A EB Sininhos situa-se na Rua Manuel Silva, no centro da cidade da Póvoa de Varzim, inserindo-se numa zona dedicada predominantemente ao sector terciário, fundamentalmente ao comércio.

Na área envolvente da escola encontram-se várias instituições de serviço público, nomeadamente os Bombeiros Voluntários, a Câmara Municipal, o Turismo e a Filantrópica.

- **Edifício**

Construído em 1902, do tipo Adões Bermudes, é constituído por um bloco de dois pisos, com seis salas de aula e instalações sanitárias. Ao nível do rés-do-chão, dispõe de pequenos espaços, destinados a arquivo e à utilização pela coordenadora de escola. No 1.º andar, funciona uma Biblioteca que pertence à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares. Exteriormente, dispõe de um pavilhão pré-fabricado com duas salas, destinadas ao apoio dos alunos.

O espaço de recreio é muito pequeno, com a área aproximada de 712m². Tem apenas um pequeno campo de futebol, algumas árvores e cinco bancos em pedra e madeira. Embora antigo, o edifício tem sofrido intervenções e encontra-se em razoável estado de conservação.

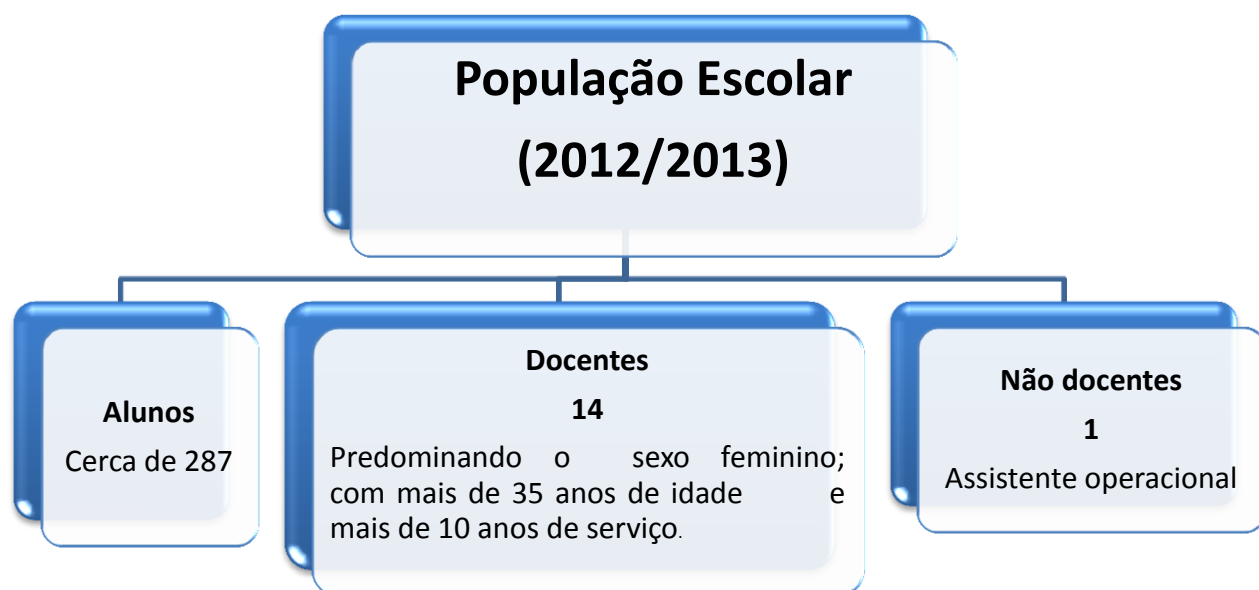
- **População escolar**

Alunos - Atualmente, esta escola serve uma população de 287 alunos, distribuídos por 13 turmas que funcionam em regime de desdobramento (7 no turno da manhã e 6 no turno da tarde). Há crianças provenientes dos mais diversos ambientes socioeconómicos e culturais, não só originárias de toda a cidade, mas também de outras freguesias do concelho ou mesmo de freguesias de concelhos limítrofes.

Os pais e encarregados de educação, de uma forma geral, colaboram e manifestam interesse pelas atividades escolares e extracurriculares.

Professores – O número de professores é de 14, do sexo feminino. A maioria dos professores pertence ao Quadro de Agrupamento. Têm idade superior a 35 anos, mais de 10 anos de serviço e residem na cidade ou concelho.

Pessoal não docente - Possui um assistente operacional.



3.4. Escola Básica do Desterro, Póvoa de Varzim (1º Ciclo)

- **Localização**

A EB Desterro situa-se na zona norte da cidade, em pleno coração da “Urbanização Norte”, fazendo parte de um aglomerado populacional onde coexistem habitações do “tipo dormitório”, permanentes e de férias.

A escola está a aproximadamente cem metros para poente da E.N.13, e à mesma distância da praia, a nascente.

Está integrada na zona de recreação e lazer da cidade, tendo próximo de si a Praça de Touros, o Complexo Desportivo do Varzim S.C., o Complexo do Clube Desportivo da Póvoa e as Piscinas Municipais.

- **Edifício**

É um edifício tipo Plano Centenário, construído em 1954. É composto por instalações sanitárias e oito salas de aula, distribuídas por dois pisos. Posteriormente, na década de oitenta, foi construído um anexo à escola composto por um ginásio, uma sala e uma arrecadação, bem como um espaço onde funciona a biblioteca inserida na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares.

No recreio existem árvores, bancos, um campo de futebol com duas balizas metálicas e um de basquetebol.

- **População Escolar**

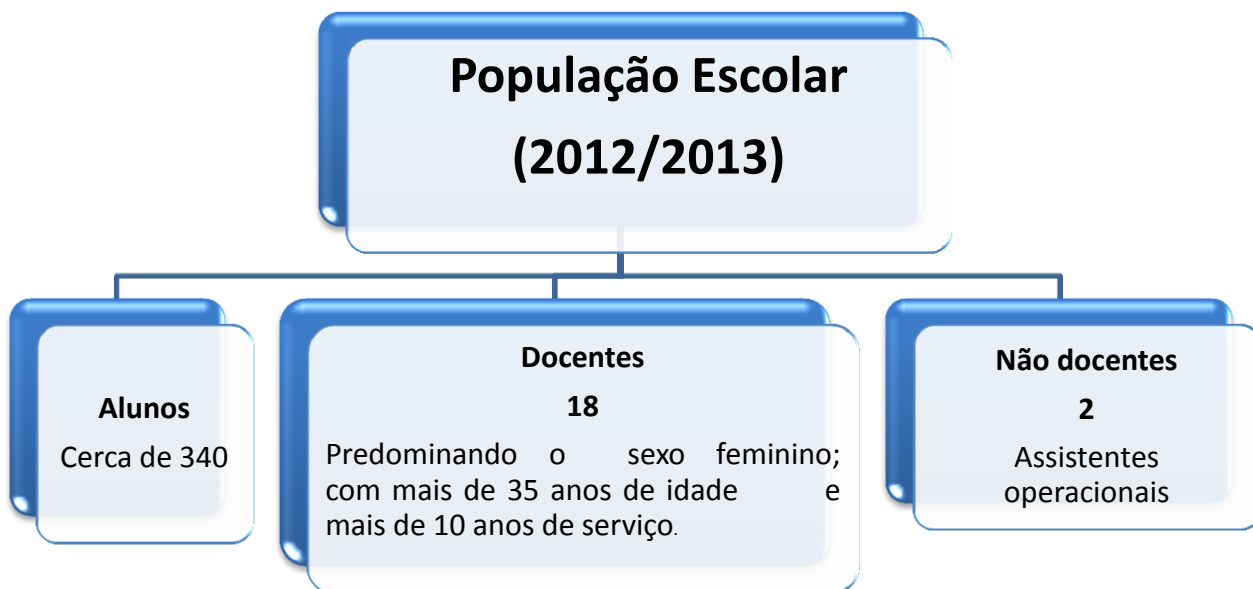
Alunos – Esta escola serve uma população de cerca de 340 alunos, oriundos de diversos estratos sociais, distribuídos por 15 turmas que funcionam em regime de desdobramento (8 no turno da manhã e 7 no turno da tarde).

A ocupação dos pais e encarregados de educação situa-se, predominantemente, no sector terciário, sendo o seu local de trabalho, maioritariamente, fora da área de influência da escola.

Os encarregados de educação colaboram e manifestam grande interesse pelas atividades escolares e extracurriculares.

Professores – O número de professores é de 18, predominando o sexo feminino. A maioria dos professores pertence ao Quadro de Agrupamento. Têm idade superior a 35 anos, mais de 10 anos de serviço e residem na cidade ou concelho.

Pessoal não docente - Possui dois assistentes operacionais.



Todas as escolas do 1.º ciclo apresentam atividades de enriquecimento curricular (AEC), a saber: Inglês, Educação Musical e AFD (Atividade física e desportiva – natação e educação física).

3.5. Jardim de Infância Dr. Luís Amaro de Oliveira, Póvoa de Varzim

- **Localização**

O Jardim de Infância situa-se entre a escola sede e a EB Nova, integrado no bairro social localizado entre as ruas Dr. Luís Amaro de Oliveira e Dr. Alberto Sampaio.

- **Edifício**

É um edifício recente, composto por uma sala de atividades, sala de refeições/de prolongamento, cozinha, instalações sanitárias e um gabinete para apoio.

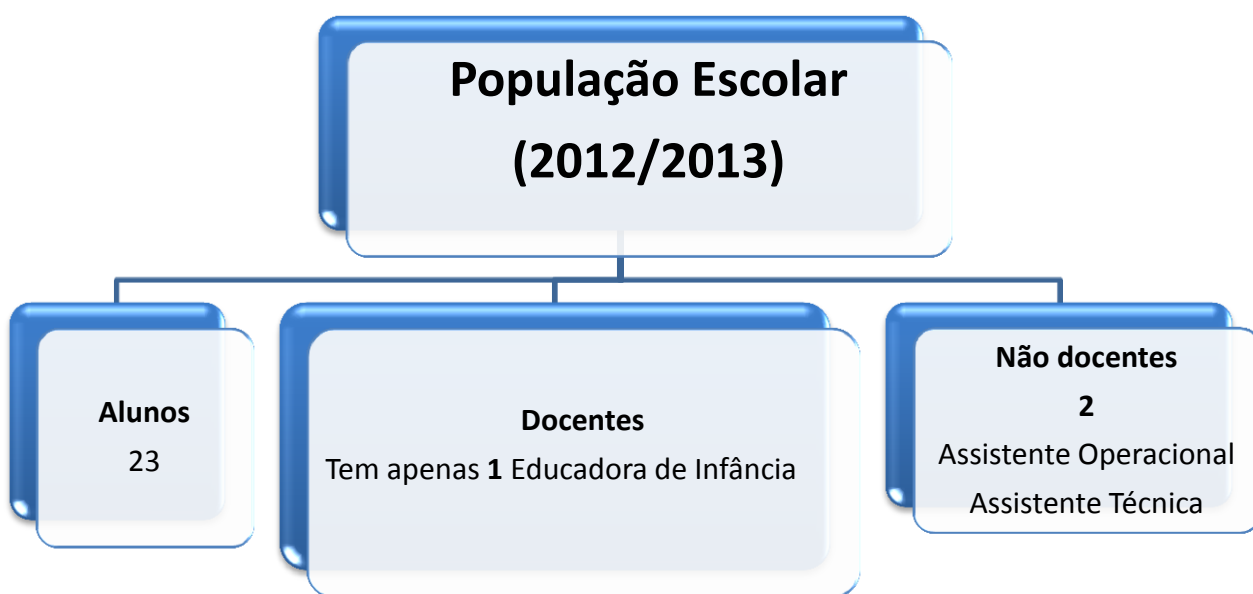
As crianças usufruem do recreio da Associação Cultural e Desportiva de Barreiros (A.C.D.B.).

- **População Escolar**

Alunos - O número de alunos é de 23, oriundos de vários locais da cidade e de diferentes estratos sociais.

Professores - Uma educadora de infância.

Pessoal não docente - Possui uma assistente técnica e uma assistente operacional.



4. Cooperação escolar

Uma das grandes vantagens deste agrupamento é a proximidade de todas as escolas que o constitui. Este facto contribui para a visão do agrupamento como um todo, onde a troca de experiências, ideias, atividades e convivência dos diferentes elementos da comunidade educativa é realizada frequentemente.

Para o triénio de vigência deste projeto educativo, propomo-nos aumentar esta dinâmica de intercâmbio entre todas as escolas do agrupamento, para que toda a comunidade escolar possa usufruir do mesmo sentido de pertença.

Toda esta cooperação refletir-se-á na operacionalização do Plano Anual de Atividades e nos Planos de Turma, visando uma correta partilha dos recursos e meios para a concretização dos objetivos deste Projeto Educativo.

5. Princípios e Valores

5.1. Princípios orientadores

Consideram-se fundamentais os seguintes:

- Consolidar a liderança de todas as estruturas
- Reforçar a articulação entre os diversos ciclos e departamentos
- Promover uma autonomia progressivamente alargada
- Consolidar a democraticidade e cooperação dos diferentes agentes do processo educativo
- Valorizar a dimensão do ser humano
- Promover a inclusão social
- Valorizar a aprendizagem do saber fazer
- Direcionar a escola para o serviço da comunidade
- Privilegiar os critérios pedagógicos sobre os de carácter normativo e administrativo
- Garantir a representatividade significativa dos diferentes elementos na tomada de decisões
- Assegurar a estabilidade, eficiência e qualificação do processo de ensino/ aprendizagem
- Manter a transparência nos processos de decisão e nos atos de administração e gestão
- Estimular a abertura e flexibilidade na comunicação interna e com a comunidade.

5.2. Valores

Considera-se essencial defender os seguintes valores:

- Cidadania
- Solidariedade
- Democracia
- Liberdade
- Responsabilidade
- Igualdade de direitos e oportunidades
- Respeito pela diferença e multiculturalidade
- Defesa do património cultural e ambiental
- Defesa e dignificação dos valores do trabalho
- Defesa e promoção da educação para a saúde
- Defesa e promoção da educação e da formação

5.3. Operacionalização dos princípios e valores

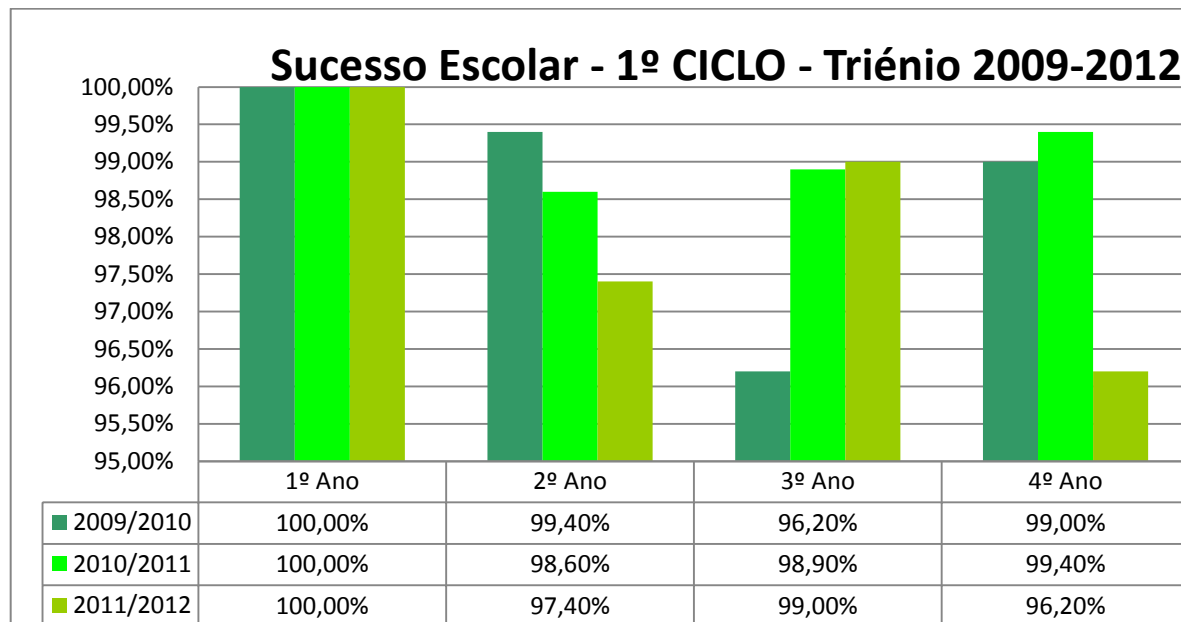
A operacionalização destes princípios e valores será concretizada no Projeto Educativo, no tempo e no espaço de vigência do mesmo (triénio 2013/2016), visto que ele aposta:

- num modelo de educação dinamizador de toda a ação educativa do agrupamento
- na articulação com o Plano Anual de Atividades que põe em prática uma dinâmica de cooperação propícia ao seu desenvolvimento
- na focalização no lema que defendemos *“Não quero ser vulgar, não hei-de ser vulgar”*

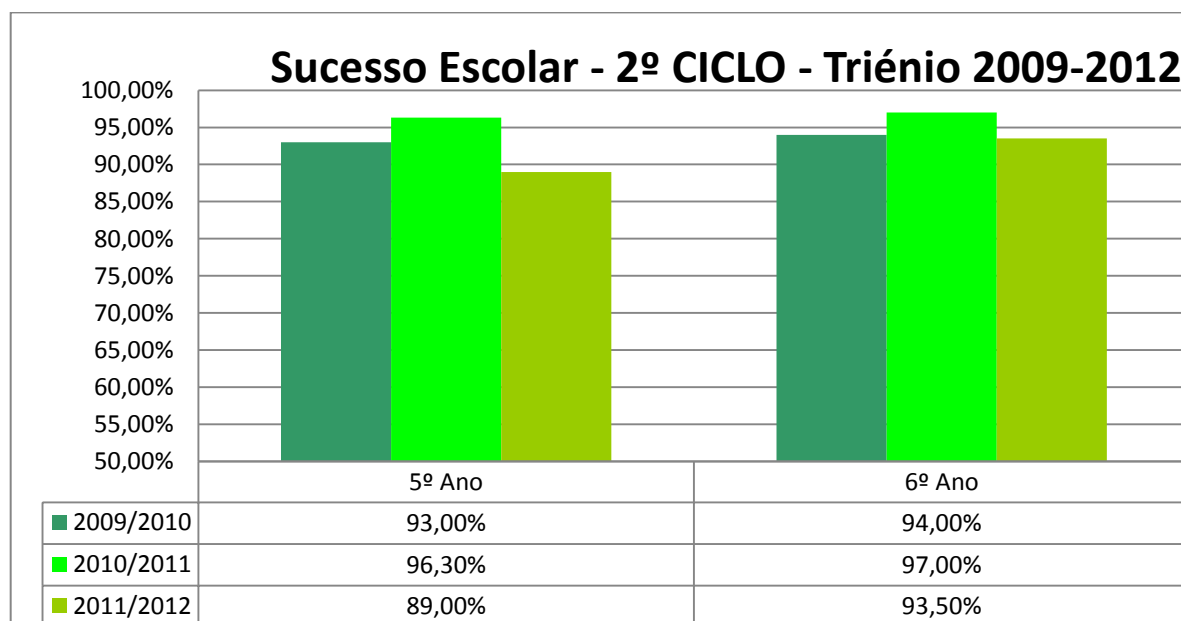
6. Análise de resultados no triénio 2009/2012

6.1. Sucesso escolar, abandono escolar e planos de recuperação

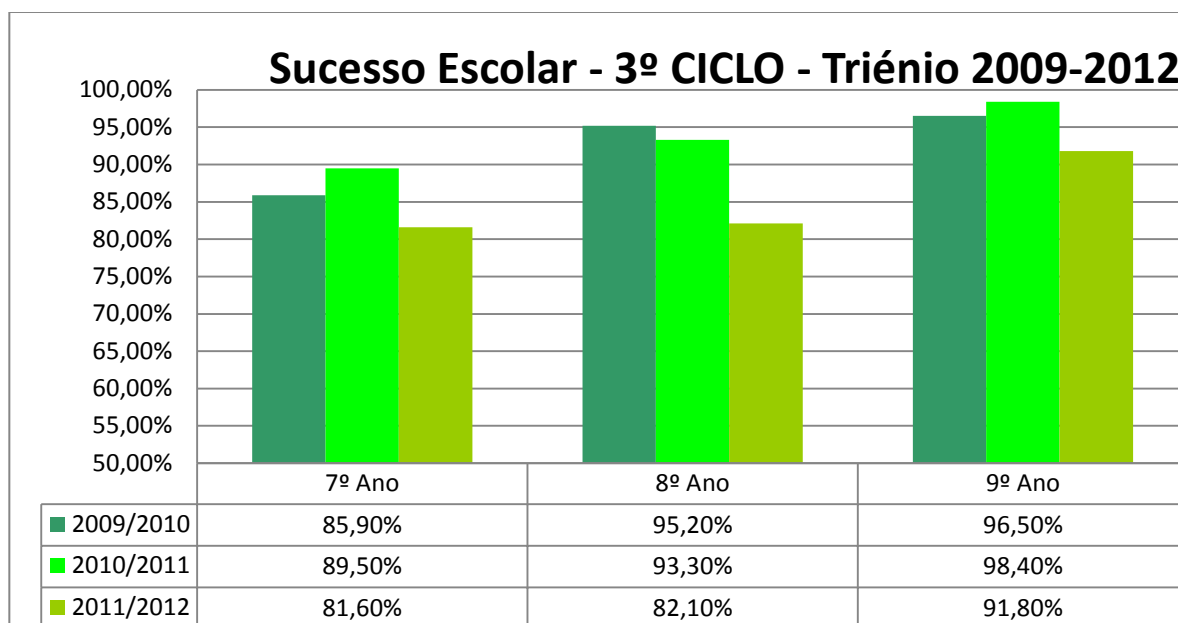
Sucesso escolar



Verifica-se, no 1.º ciclo, uma certa uniformidade na taxa de sucesso, em todos os anos de escolaridade, enquadrada entre os 96,2% e os 100%, com uma percentagem média de sucesso de, aproximadamente, 98,7%.



No 2.º ciclo, constata-se, novamente, uma taxa de sucesso escolar elevada, com valores superiores a 89%, sendo a percentagem média de sucesso de, aproximadamente, 93,8%.



Em relação ao 3.º ciclo, mantém-se uma elevada taxa de sucesso escolar, variando entre 81,6% e 98,4%, sendo o 9.º ano aquele que apresenta os melhores resultados (superiores a 91%). A percentagem média de sucesso neste ciclo é de 90,5%.

Abandono escolar

Durante este triénio não se verificou abandono escolar no 1.º e 2.º ciclo.

No 3.º ciclo, registou-se apenas um caso de abandono escolar no 8.º ano, no ano letivo de 2011/2012.

Planos de recuperação

A percentagem média de sucesso destes planos foi de:

- No 1.º ciclo

1.º ano - 100% 2.º ano - 79,7% 3.º ano - 81,2% 4.º ano - 88,3%

- No 2.º ciclo

5.º ano - 68,3% 6.º ano - 78,1%

- No 3.º ciclo

7.º ano - 67,9% 8.º ano - 80% 9.º ano - 91,1%.

6.2. Evolução percentual do sucesso das disciplinas no 2.º e 3.º ciclo.

5º ANO								
Ano letivo	P	I	HGP	M	CN	EVT	EM	EF
2009/2010	87,5	82,4	92,6	84,2	89,7	98,5	96,3	97,4
2010/2011	88,4	84	91,2	76,4	93,2	92,5	94,5	98,8
2011/2012	86,5	83,3	88,9	69,4	87,3	98,8	97,4	98,4

As disciplinas da área das expressões apresentam uma taxa de sucesso acima dos 92%. As restantes disciplinas registam valores acima dos 76%, à exceção de Matemática que, no ano letivo 2011/2012, apresenta um valor de atípico de 69,4%.

6º ANO								
Ano letivo	P	I	HGP	M	CN	EVT	EM	EF
2009/2010	84,1	77,7	94	84,5	95,3	94,8	97,8	99,1
2010/2011	91,8	84	95,5	79,8	94,8	99,2	98,8	99,6
2011/2012	89,3	78,6	96,3	78,5	95,9	98,4	98,4	98,4

O maior sucesso percentual regista-se na área das expressões, com valores idênticos aos do 5º ano. As restantes disciplinas apresentam uma taxa de sucesso elevada, acima dos 77%.

7º ANO													
Ano letivo	P	I	F	E	H	G	M	CN	FQ	EV	ET	EM	EF
2009/2010	84,4	86,5	89	97,8	82,3	90,1	63	81,8	88	97,9	99,5	96,8	98,4
2010/2011	75,4	80,7	92,2	95,7	90,1	86,5	66,1	78,4	82,5	95,3	98,2	97,6	95,3
2011/2012	74,3	79,3	82,7	92	88,3	74,8	65,8	78,8	82,9	98,2	99,5	98,5	95,1

Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves, Póvoa de Varzim
Projeto Educativo

As disciplinas da área das expressões apresentam uma taxa de sucesso acima dos 95%. Das restantes disciplinas, a Matemática é aquela que apresenta os valores mais baixos, na ordem dos 65%.

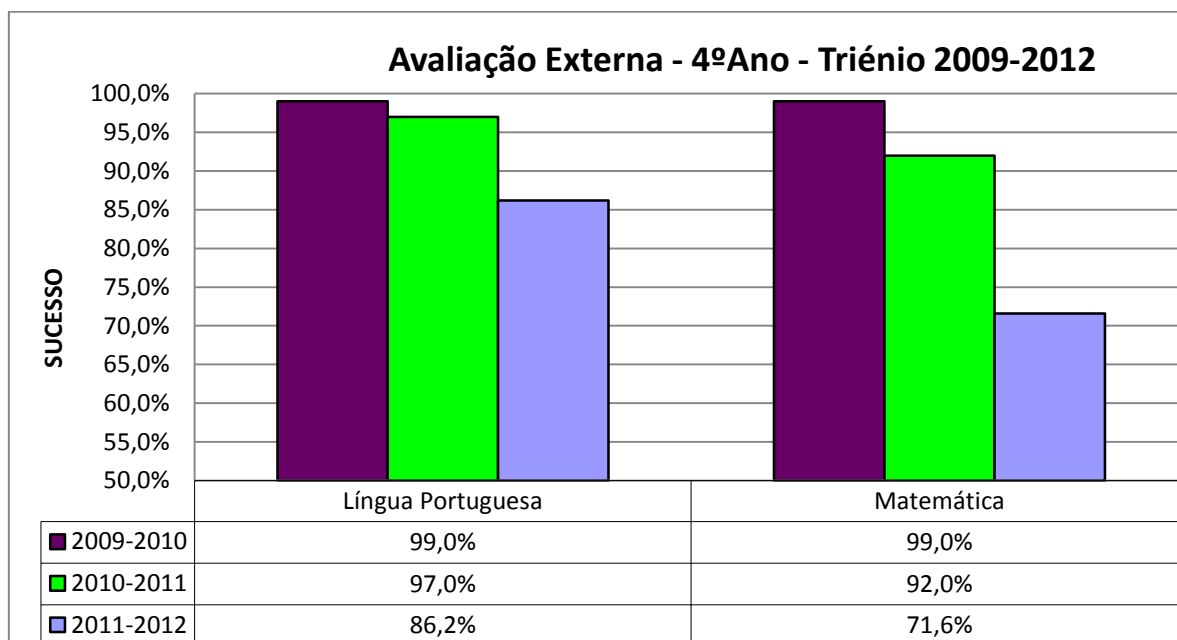
8º ANO													
Ano letivo	P	I	F	E	H	G	M	CN	FQ	EV	ET	EM	EF
2009/2010	80,5	84,9	77,5	99,3	93,2	84,4	82,4	95,1	89,3	100	100	100	96,2
2010/2011	85,2	89,2	90,3	96,4	84,1	91,5	66,5	92	87,5	100	99,4	97,7	97,7
2011/2012	70,2	90,1	86,6	95,3	81,4	72,7	50,9	85,7	77	95,7	100	99,4	98,1

As disciplinas da área das expressões apresentam uma taxa de sucesso acima dos 95%. À exceção de Matemática que regista o valor mais baixo do triénio (50,9%), as restantes disciplinas apresentam valores superiores a 70%.

9º ANO													
Ano letivo	P	I	F	E	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF	
2009/2010	93,7	87,3	92,9	100	92,3	92,3	73,9	82,4	64,1	98,6	99,3	98,6	
2010/2011	91,2	94,5	93,2	100	97,2	92,9	79,7	93,4	86,8	99,4	99,5	97,8	
2011/2012	84,1	87,9	86,5	100	93	77,1	62,4	88,5	87,3	98,7	99,3	97,5	

As disciplinas da área das expressões apresentam uma taxa de sucesso acima dos 97%. À exceção de Matemática e Físico Química que registam os valores mais baixos do triénio com 62,4%, no ano letivo 2011/12, e 64,1%, no ano letivo 2009/2010, respetivamente, as restantes disciplinas apresentam valores superiores a 77%.

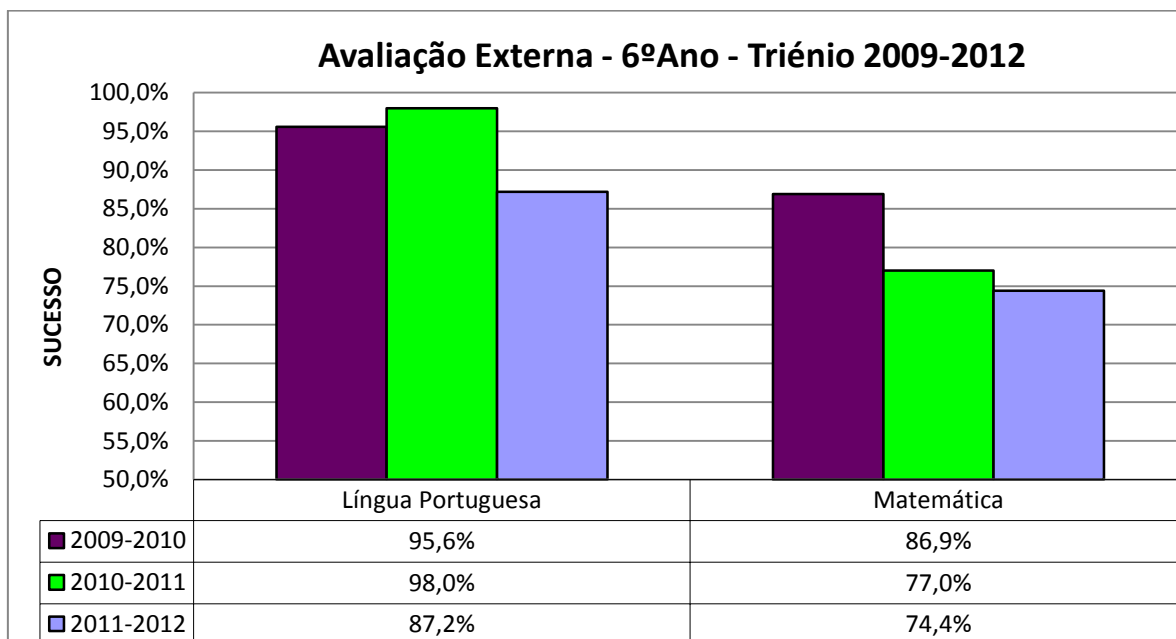
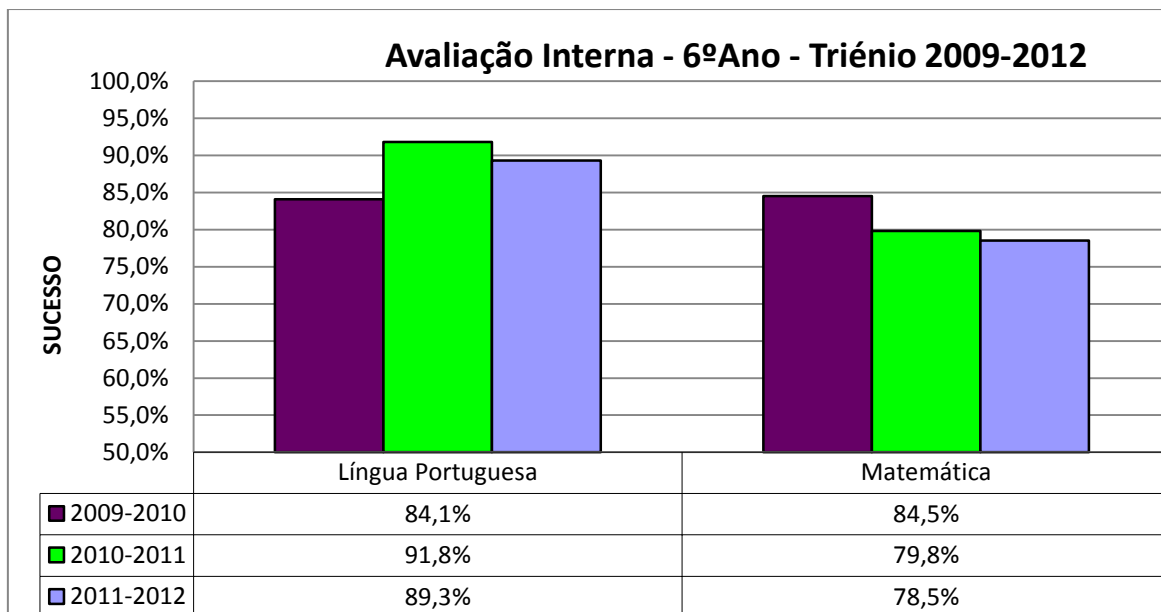
6.3. Comparação da avaliação interna / externa



Dada a natureza da avaliação neste ano de escolaridade, procede-se, apenas, à apreciação da avaliação externa.

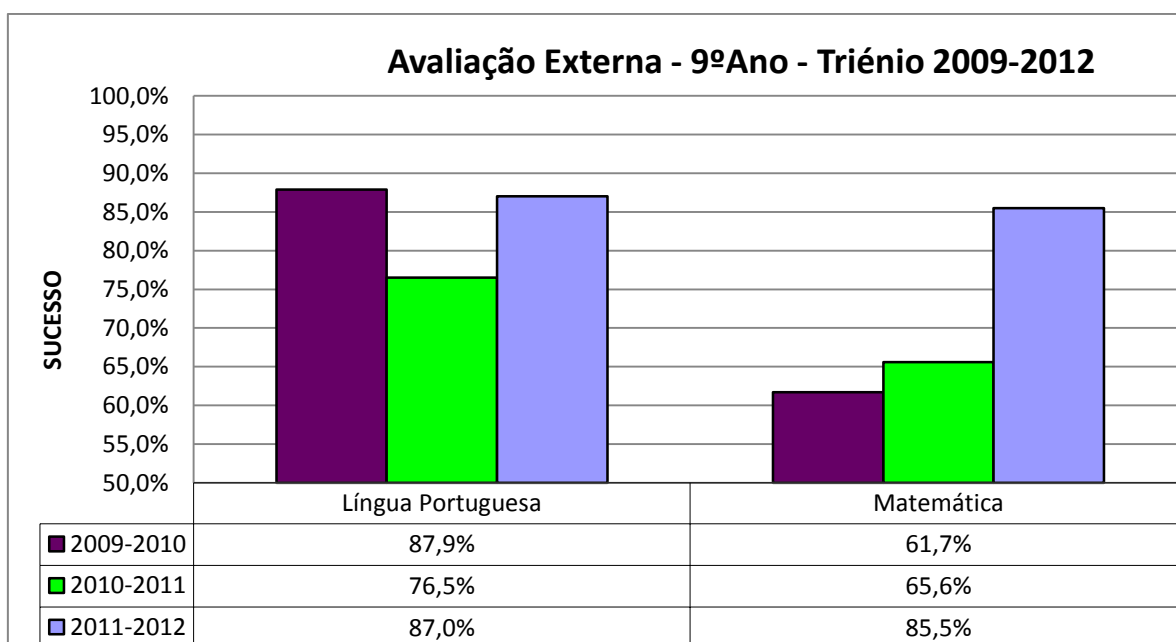
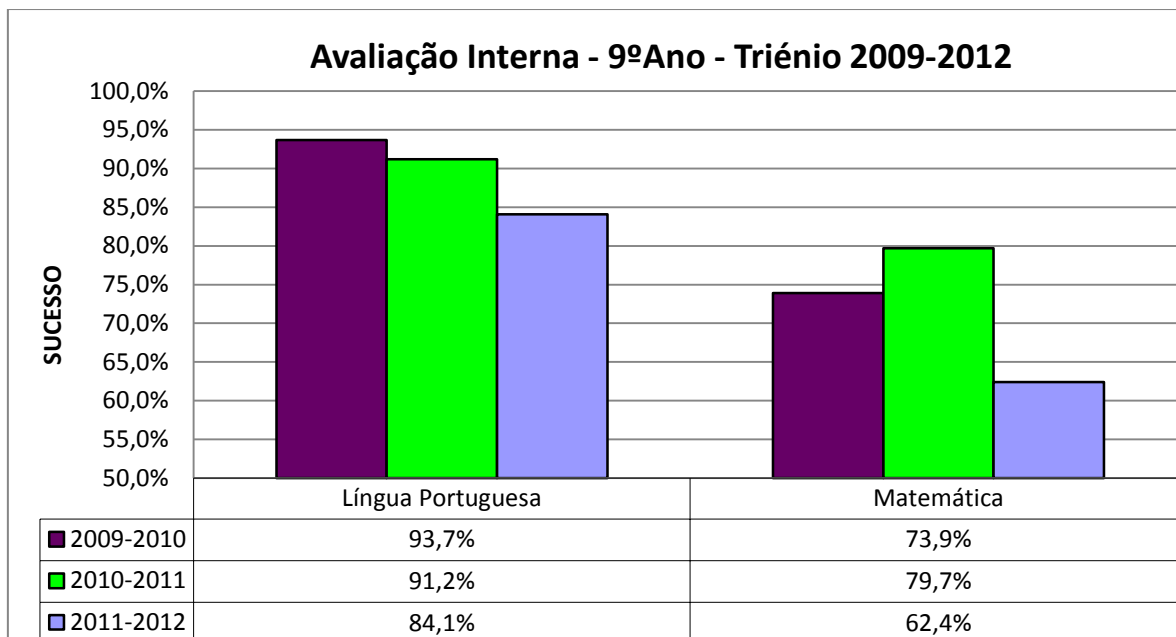
No 4.º ano, a disciplina de Português, manteve níveis de sucesso superiores a 86%, registando-se, contudo, um ligeiro decréscimo ao longo do triénio.

Na disciplina de Matemática, regista-se, também, uma descida ao longo do triénio, mais acentuada do ano letivo 2010/2011 (92%) para o ano letivo 2011/2012 (71,6%).



Em relação ao 6.ºano, nas disciplinas de Português e Matemática, constata-se que a taxa de sucesso da avaliação interna e externa, em cada um dos anos letivos do triénio, regista valores elevados e muito próximos.

A nível da avaliação externa, verifica-se que, na disciplina de Matemática, há uma ligeira descida do sucesso ao longo do triénio, de 86,9% para 74,4%. A disciplina de Português, por sua vez, apesar de registar uma diminuição do sucesso do ano letivo 2010/2011 para o ano de 2011/2012, na ordem dos 11%, apresenta valores superiores a 87%.



Em relação ao 9.ºano, na disciplina de Português, a taxa de sucesso da avaliação interna e externa, em 2009/2010 e 2011/2012, regista valores elevados e muito próximos. Em 2010/2011 verifica-se uma quebra significativa da avaliação interna para a externa, na ordem dos 15%.

Na disciplina de Matemática, constata-se que, nos dois primeiros anos do triénio, a avaliação externa é inferior à interna (12% em 2009/2010 e 14% em 2010/2011). No ano letivo de 2011/2012, verifica-se uma subida acentuada da avaliação interna para a externa, na ordem dos 23%.

A avaliação externa, na disciplina de Português, apresenta valores muito próximos nos anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012 (87,9% e 87%, respetivamente), registando-se uma ligeira descida no ano letivo de 2010/2011, na ordem dos 11%. Em Matemática, há uma evolução positiva do primeiro para o segundo ano letivo (61,7% para 65,6%), acompanhado de uma forte subida em 2011/2012 para o valor de 85,5%.

De realçar que, ao longo do triénio, os resultados da avaliação externa foram muito superiores aos nacionais.

6.4. Análise do comportamento /disciplina

Considerando que a escola não tem por finalidade única a transmissão de conhecimentos, mas também a formação do indivíduo, as atitudes e valores são um resultado educativo que deve ser avaliado.

Os alunos têm, em geral, um bom comportamento, conhecendo e cumprindo as regras de funcionamento da escola e, em particular, da sala de aula. Registaram-se poucos processos disciplinares nos últimos três anos.

O relacionamento entre a comunidade escolar é muito bom, levando mesmo os alunos que concluem o 9.º ano a virem com frequência à escola rever professores e funcionários.

A disciplina é trabalhada transversalmente, em todos os momentos, e é fundamentada pelos critérios de avaliação, pela aplicação do regulamento interno e pelo plano de atividades de turma, a nível de atitudes e valores.

Perante a exposição anterior, pode-se concluir que o trabalho intensivo e todo o empenho do corpo docente, que recorreu e diversificou todas as estratégias possíveis, surtiram o efeito desejado, sempre em prol do sucesso dos alunos.

O ano de escolaridade que apresenta taxas percentuais com maior evolução positiva é o 7.º ano. Esta evolução foi fruto da implementação de estratégias diferenciadas e da aplicação de planos de recuperação. De salientar que a aplicação destes planos não se restringe ao 7.º ano, pelo que o seu sucesso também se estende aos outros anos de escolaridade.

Face aos bons resultados obtidos com a turma de nível do 7.º ano, criada em 2006/2007, a escola aprovou a constituição de uma outra em 2008/2009, também no mesmo ano de escolaridade. Atendendo a que estes resultados se mostraram altamente positivos, a escola manteve esta aposta nos anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.

7. Forças, fragilidades e melhorias

O Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves caracteriza-se pelo empenho de toda a comunidade educativa, por um bom clima nas relações humanas e por uma cultura de exigência, sempre assente no lema *“Não quero ser vulgar, não hei-de ser vulgar”*.

7.1. Forças

- Elevado sucesso dos alunos do agrupamento
- Quase inexistência de abandono escolar
- Empenho direto da comunidade educativa no apoio e acompanhamento dos alunos mais carenciados
- Parcerias com várias instituições, nomeadamente, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Clube Desportivo da Póvoa de Varzim, Escola Prática dos Serviços, MAPADI, CPCJ, Escola Municipal de Música, Segurança Social, Biblioteca Municipal, Museu Municipal, Associação Cultural e Recreativa da Matriz, Centro de Desporto e Cultura Juvenorte, Centro de Saúde, PSP, Clube de Andebol da Póvoa, etc.
- Atenção especial e empenhada às perspetivas futuras dos alunos, encaminhando-os sempre que necessário para percursos alternativos ao ensino regular
- Elevado espírito de cooperação e de abertura entre a Direção, os docentes, os discentes e toda a restante comunidade educativa
- Aposta na formação integral do aluno, transmitindo-se valores e não apenas conhecimentos
- Sentido de pertença e responsabilidade partilhada da comunidade educativa
- Clima de ótimo relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente
- Elevados níveis de motivação e empenho dos docentes e não docentes
- Baixa taxa de absentismo docente

7.2 Fragilidades

- Deficientes estruturas do espaço físico (interior e exterior)
- Equipamentos a necessitar de remodelação
- Número reduzido de salas, quer para projetos, quer para apoios
- Falta contínua de assistentes operacionais (principalmente no início do ano letivo) e técnicos
- Reduzido número de crédito horário para ser distribuído pelo corpo docente
- Necessidade do reforço da articulação vertical

O empenho e a motivação da comunidade educativa criam uma identidade escolar própria, aberta aos desafios que surgem dia a dia, interagindo com o meio envolvente.

Justifica-se, pois, a oferta variada e a diversificação de estratégias que respeitam as diferenças, as quais geram novas oportunidades e novas aprendizagens. A inclusão é orientada por uma liderança determinada a intervir real e afetivamente na vida de todos e de cada um, traçando projetos diferenciados que se articulam num único sentido: a formação íntegra do ser humano.

7.3 Melhorias

De acordo com o que já foi dito, a taxa de abandono escolar é nula ou insignificante e os alunos cumprem a escolaridade obrigatória com sucesso.

Dado que pautamos o nosso trabalho pelo empenho e pela excelência, apontamos algumas melhorias:

- Todas as disciplinas/áreas devem trabalhar de forma articulada, horizontal e verticalmente os currícula nucleares, gerindo-os de acordo com o ambiente cultural dominante e respeitando a diferenciação, as multiculturas existentes na organização escolar, o contexto da turma e a existência de alunos com necessidades educativas especiais.
- Componentes regionais e locais serão integradas no currículo normal.
- O Agrupamento promoverá, por si ou em parceria, a articulação de projetos que visem contribuir para o empenhamento dos alunos e/ou encarregados de educação, que promovam o acesso a aprendizagens paralelas e informais, indutoras de integração e sucesso social, bem como do enriquecimento cultural.
- Criação de CEF's (Curso de Educação e Formação), cursos vocacionais, no sentido da inclusão, de melhorar os níveis de certificação escolar, da qualificação profissional e das competências necessárias a uma mais fácil adaptação à sociedade tecnológica e mediatizada, não deixando a escola de estar atenta aos problemas, estudos e propostas provenientes tanto da comunidade como dos seus membros, de modo a poder corresponder com a criação de ofertas de natureza diversa neste domínio.
- Criação de projetos de ensino/aprendizagem pré-profissionalizante; de formação ao longo da vida; de escolarização certificada; de cidadania europeia, entre outros.
- Tentar-se-á melhorar o espaço do recreio e o material desportivo.
- A colocação tardia de assistentes operacionais dificulta o arranque do ano letivo, pelo que se contactarão as entidades próprias a fim de solucionar este problema

- Procurar junto das respetivas entidades aumentar o crédito horário para que se possam desenvolver competências mais criativas e direcionadas aos interesses dos alunos.

8. Objetivos e metas do projeto

Os objetivos de carácter geral a perseguir, pela sua coerência com os princípios e valores explicitados, serão:

8.1 Domínio pedagógico

- Implementar estratégias pedagógico-didáticas diferenciadas com vista a um maior sucesso dos alunos
- Introduzir componentes locais e regionais no currículo nuclear
- Criar curricula adaptados às necessidades específicas dos alunos
- Adequar as estratégias de ensino/aprendizagem em função das características dos alunos /turma para que adquiram as competências essenciais de ciclo, através da criação de turmas de nível (projetos aprovados em Conselho Pedagógico), a fim de concluírem a escolaridade obrigatória.
- Continuar a desenvolver o trabalho cooperativo entre docentes e entre os vários departamentos
- Continuar a promover a articulação dos projetos com todas as escolas do agrupamento
- Assessorar o professor titular, no 1.º ciclo, ao nível do apoio aos alunos e da sala de estudo
- Continuar a reforçar os saberes nas áreas de Português e Matemática, ao nível do apoio ao estudo.
- Facultar a todos o acesso às novas tecnologias de comunicação/informação através da sala de informática, dos computadores portáteis, acesso à Internet e disponibilização dos recursos online (Moodle e página da escola)
- Continuar a fomentar atividades de enriquecimento curricular para despertar nos alunos a curiosidade e fortalecer as aprendizagens
- Definir e aprovar critérios de avaliação
- Promover a articulação entre ciclos e entre grupos disciplinares
- Promover a reflexão conjunta e a cooperação vertical e horizontal entre os ciclos
- Assegurar aos alunos, sempre que possível, a continuidade pedagógica dos professores e do Diretor de Turma

- Promover o sucesso em Matemática com a criação da oferta complementar de cálculo e raciocínio e disponibilidade de apoio pelo próprio professor
- Dar continuidade ao Plano Nacional de Leitura
- Coadjuvação em turmas com vista à melhoria dos resultados

8.2. Domínio institucional

- Promover as relações com a comunidade através do estabelecimento de protocolos e parcerias
- Desenvolver a cooperação com as Associações de Pais e encarregados de educação
- Envolver a Direção da escola e o Conselho Pedagógico no tratamento de casos problemáticos
- Atribuir quadros de valor e excelência aos alunos que se distinguem nas várias vertentes académicas e/ou valores
- Garantir os serviços de psicologia e orientação de forma a dar apoio à comunidade escolar
- Dinamizar o centro de recursos com materiais didáticos para apoio individual ou em pequeno grupo
- Continuar a dinamizar as Bibliotecas Escolares e a rentabilizar o centro de recursos educativos
- Efetivar a articulação entre escola/pais/entidades externas (centro de saúde, polícia de segurança pública, e outros)
- Criar canais de informação diversificados onde os encarregados de educação possam inteirar-se da situação escolar e do comportamento do seu educando
- Divulgar junto da comunidade educativa todas as atividades que sejam consideradas relevantes
- Criar condições, nomeadamente através de protocolos ou parcerias, para a divulgação e realização de atividades de projeto e outras
- Continuar a estabelecer relações privilegiadas com as diferentes instituições
- Manter uma postura de abertura aos diversos interessados no processo educativo
- Valorizar a visibilidade das aprendizagens das atividades realizadas, divulgando os trabalhos dos alunos através de múltiplas iniciativas
- Divulgar os planos de emergência de cada uma das escolas do Agrupamento
- Divulgar as medidas de segurança do agrupamento
- Fiscalizar periodicamente todos os equipamentos

8.3. Domínio dos recursos materiais

- Definir o programa da realização de melhorias nas instalações das escolas em geral
- Manter os laboratórios apetrechados adequadamente
- Criar espaços para atividades de complemento curricular
- Promover a melhoria das condições de informatização dos diferentes sectores do Agrupamento
- Assegurar a aquisição, pelas entidades competentes, de materiais didáticos necessários às escolas do 1º ciclo
- Criar equipa técnica de controlo e manutenção dos materiais informáticos

8.4. Domínio dos recursos humanos

- Manter a atual psicóloga escolar
- Reforçar os serviços de psicologia através da contratação de uma segunda psicóloga escolar
- Reforçar o apoio social aos alunos com a colaboração da Segurança Social
- Alargar o quadro de Assistentes Operacionais e funcionários dos Serviços Administrativos
- Inculcar nos Assistentes Operacionais a necessidade de reunir assiduamente para uniformizar atuações e melhorar os serviços

8.5. Domínio dos recursos financeiros

- Garantir a gestão racional de recursos próprios
- Definir claramente as prioridades financeiras e orçamentais
- Definir e negociar com clareza as competências e responsabilidades da DGEstE, Câmara Municipal e Junta de Freguesia neste domínio

8.6. Metas

A meta primordial deste projeto não é reduzir o abandono ou o insucesso escolar, uma vez que o Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves não apresenta uma percentagem significativa nesses campos.

Deste modo, a meta primordial será otimizar o sucesso de todos, não esperar apenas resultados razoáveis ou até bons, mas vislumbrar a excelência que demarque este Agrupamento da normalidade ou vulgaridade. Daí a ideia-chave deste projeto: “**Não quero ser vulgar, não hei-de ser vulgar**”.

Para que isto se concretize, é necessário:

- Consciencializar os alunos da importância dos saberes
- Fomentar nos alunos o sentido da responsabilidade e os valores do esforço e do trabalho
- Desenvolver competências de acordo com os currículos vigentes
- Continuar a desenvolver ações de controlo de conflitualidade e indisciplina dentro e fora da sala de aula
- Manter a formação contínua dos professores
- Alargar a formação contínua dos funcionários
- Promover ações de sensibilização para os encarregados de educação
- Continuar a promover a qualidade do desempenho, do profissionalismo, da ética e deontologia docente
- Continuar a promover o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar no desempenho das suas atividades
- Continuar a promover a leitura e a literacia

9. Educação Especial

O Decreto-lei 3/2008, de 7 de Janeiro estabelece a possibilidade de os Agrupamentos organizarem respostas específicas diferenciadas para a educação especial.

Define como objetivos da educação especial:

- A inclusão educativa e social
- O acesso e sucesso educativos
- A autonomia
- A estabilidade emocional
- A promoção de igualdade de oportunidades
- A preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional

Neste Agrupamento, existe uma unidade responsável pela educação especial que apoia todos os alunos do Agrupamento que revelam alterações funcionais e estruturais, resultando em dificuldades a vários níveis.

Existem 68 alunos ao abrigo do disposto neste decreto-lei 3/2008.

O Agrupamento propõe:

Medidas Educativas

- Apoio pedagógico personalizado
- Adequações curriculares individuais
- Adequações no processo de matrícula
- Adequações no processo de avaliação
- Currículo específico individual
- Tecnologias de apoio

Metas

- Integração de todos os alunos na comunidade educativa
- Promoção da socialização destes alunos
- Preparação para vida ativa

Estratégias de ação

Tendo em conta as metas estabelecidas e os objetivos deste núcleo, preconizam-se estratégias que viabilizem e conduzam à materialização efetiva de tais metas e prioridades.

- Investir em práticas pedagógicas inovadoras e que vão de encontro às necessidades individuais
- Articular os conteúdos com os processos de desenvolvimento individual
- Aplicar métodos de ensino/aprendizagem ativos centrados no próprio aluno
- Dar continuidade à utilização de tecnologias de apoio
- Reforçar a interdisciplinaridade
- Proporcionar aprendizagens funcionais

10. Ofertas do Agrupamento

- Serviços de apoio psicológico – gabinete que efetua um acompanhamento transversal a todos os ciclos do Agrupamento; responsável também pela orientação vocacional a todos os alunos do 9.º ano

- Bibliotecas /Centros de Recursos Educativos – espaços abertos que interagem com toda a comunidade escolar e a comunidade educativa
- Clubes – jornalismo, teatro, grupo coral, desporto escolar
- Apoio socioeducativo
- Sala de estudo
- Apoio a alunos deficientes visuais e auditivos (caso existam)
- Acompanhamento ao estudo; assessorias pedagógicas; coadjuvação em sala de aula
- AEC – atividades de enriquecimento curricular (Inglês, Música e Atividade Física/ Desportiva)
- ATL – atividades de ocupação de tempos livres numa escola do 1.º ciclo
- Curso vocacional
- Cursos de português para estrangeiros
- Currículo específico individual - destinando-se essencialmente aos alunos com dificuldades de aprendizagem graves e permanentes
- Projeto de leitura – viagem pelas palavras e campeonato de leitura
- P.E.S. – promoção e educação para a saúde
- P.R.E.S.S. – programa regional de educação sexual em saúde
- Formação de professores; plataforma moodle
- Componente de Apoio à Família (Pré-escolar)

11. Parcerias e Protocolos

- Protocolo de cooperação com a Autarquia
- Protocolo com Escola Municipal de Música
- Plano de cooperação entre Agrupamento e o CRI - MAPADI
- Protocolo com o centro Hospitalar de Póvoa de Varzim /Vila do Conde
- Parceria de cooperação com a Escola Prática de Serviço (quartel)
- Parceria com o Clube Desportivo da Póvoa
- Parceria de cooperação com Centro de Saúde.
- Parceria com PSP – projeto escola segura
- Parceria com Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

- Parceria com Associação Cultural e Recreativa da Matriz e Centro de Desporto e Cultura Juvenorte.
- Parceria com o Museu Municipal
- Parceria com a Biblioteca Municipal
- Parceria com a Segurança Social
- Parceria com a Rádio Onda Viva / Voz da Póvoa
- Parceria com a Beneficente
- Parceria com a Santa Casa da Misericórdia
- Parceria com o Pingo Doce
- Parceria com o Clube de Andebol da Póvoa

12. Avaliação

Um dos momentos cruciais de qualquer projeto é a sua avaliação. Só a avaliação nos permitirá indicar se estamos ou não a conseguir os objetivos a que nos propusemos, se teremos ou não que reformular as estratégias ou ainda reformular a análise das situações/problema.

Esta avaliação deverá ser contínua e atender aos seguintes objetivos:

- Identificar problemas e obstáculos que impeçam, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do Projeto Educativo
- Avaliar o impacto do Projeto Educativo junto da comunidade educativa, sendo de realçar a monitorização constante dos resultados dos alunos
- Levar os intervenientes no processo a encontrar mecanismos para aperfeiçoar o Projeto Educativo
- Sugerir alterações ao Projeto

Considerar-se-ão três momentos:

- Avaliação Preliminar – fornece indicações prévias sobre a exequibilidade do Projeto
- Avaliação Contínua – permite corrigir os desvios através de informações retiradas da sua implementação

- Avaliação Final – identifica os resultados e compara o projeto com o “ produto “ final.

Esta última cumpre duas funções:

- Estabelece a diferença entre o que foi projetado e o que foi executado
- Inventaria os resultados do projeto, ou seja, analisa o impacto que o projeto teve relativamente aos objetivos e mudanças obtidas

Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação deverão ser variados, tais como: entrevistas, inquéritos, registos, observações diretas, sondagens, análise de gráficos de sucesso, de resultados de avaliação externa, de percentagem de aprovações/retenções, de abandono escolar e outros considerados relevantes.

Deverá ser constituída uma comissão de avaliação do projeto, em sede de Conselho Pedagógico, que conjuntamente com a Direção do Agrupamento e o Conselho Geral fará o acompanhamento de todo o processo e elaborará um relatório no final de cada ano letivo e no termo do triénio.

Esta comissão deverá integrar docentes de todos os níveis de ensino e ainda outros representantes da comunidade educativa.

Pretende-se, assim, encontrar um equilíbrio entre a dinâmica interna e externa que vá ao encontro das efetivas necessidades da comunidade educativa e faça a autorregulação da Instituição com vista à promoção da qualidade educacional.

13. Conclusões

O paradigma da educação desde sempre viveu em situação de crise, envolvendo toda a sociedade e suscitando difíceis e ligeiros consensos pelo que, fora dos muros da Escola, ele desenvolve poucas e ténues paixões.

Atualmente, no século XXI, pede-se tudo à escola. Pede-se que ensine, eduque, acompanhe, vigie, detete, previna, resolva, prepare para a vida, todos e cada um.

O novo modelo de autonomia pedagógica e administrativa é claramente uma tentativa de resposta do Poder aos problemas de organização, governabilidade e de legitimidade da escola, gerando expectativas excessivas de resolução desses problemas através da simples mudança do esquema organizacional e da territorialização das políticas educativas.

Todavia, a autonomia não soluciona, por si só, muitos dos problemas da Escola que têm de ser assumidos pelos seus superiores hierárquicos. Assim, a falta de espaços, a falta de colocação de assistentes operacionais afetos ao quadro de escola, as constantes alterações legislativas, as limitações orçamentais vão continuar a impedir a escola de disponibilizar ofertas educativas capazes, especialmente àqueles alunos que apresentam grandes dificuldades de aprendizagem.

O sucesso escolar não depende unicamente do trabalho do aluno e do professor. Ele está associado à família e às suas condições sociais. Assim, sem uma real e efetiva assistência social (e muitas vezes psicológica) que ajude a minimizar os problemas sociais que inquietam, angustiam e atormentam tantos dos nossos alunos, torna-se utópico sonhar com uma escola de sucesso para todos. Mas “o sonho comanda a vida”, por isso o Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves continua a sonhar e, mais do que isso, a lutar por uma escola de exceção!

Precisamos de ser pragmáticos e dizer de viva voz que os problemas da escola só podem ser resolvidos, se existirem **meios, vontades, novas mentalidades, reconhecimento do efetivo profissionalismo da classe docente e da real importância da presença da família na escola.**

A finalizar, este Projeto Educativo exige a criação de uma verdadeira comunidade educativa empenhada numa cultura de participação ativa, a fim de todos e cada um de nós poder afirmar a mesma frase que é lema deste projeto:

“Não quero ser vulgar, não hei-de ser vulgar!”

Aprovado pelo Conselho Geral em 12 de novembro de 2013